



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DA FESTA DA APRESENTAÇÃO
DO SENHOR NO TEMPLO
E DO DIA DA VIDA CONSAGRADA**

Quarta-feira, 2 de Fevereiro de 2005

No início da Santa Missa, concelebrada na Basílica de São Pedro, antes de ler a mensagem escrita pelo Sumo Pontífice para essa circunstância, D. Franc Rodé pronunciou as seguintes palavras de introdução:

Na festa da Apresentação do Senhor no Templo, dia em que o Filho de Deus gerado nos séculos eternos, é proclamado pelo Espírito Santo, "glória de Israel" e "luz dos povos", estamos reunidos para a nossa consagração ao Senhor. A todos vós, caros irmãos e irmãs, transmito a saudação pessoal do Santo Padre, que vos agradece o afecto manifestado e a ardente oração. Neste momento, ele está presente no meio de nós com a sua oração e envia-nos a sua Bênção. Ouçamos com o coração agradecido a sua Mensagem aos consagrados e às consagradas do mundo:

Caríssimos Irmãos e Irmãs

1. Hoje celebra-se o *Dia da Vida Consagrada*, ocasião propícia para agradecer ao Senhor juntamente com aquele que, por Ele chamados à prática dos conselhos evangélicos, "fielmente os observam, dando-se de maneira particular ao Senhor, seguindo a Cristo que, virgem e pobre (cf. *Mt 8, 20; Lc 9, 58*), redimiu e santificou os homens pela obediência até à morte de Cruz (cf. *Fl 2, 8*)" (*Perfectae Caritatis*, 1). No corrente ano, esta celebração adquire um significado especial, porque se celebra o 40º aniversário da promulgação do Decreto *Perfectae Caritatis*, com que o Concílio Ecuménico Vaticano II traçou as linhas-guia para a renovação da vida consagrada.

Ao longo destes quarenta anos, seguindo as directrizes do magistério da Igreja, os Institutos de

vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica percorreram um fecundo caminho de renovação, marcado por um lado pelo desejo de fidelidade ao dom recebido do Espírito, por intermédio dos Fundadores e das Fundadoras e, por outro, pelo anseio de adaptar a norma de vida, de oração e de acção "às actuais condições físicas e psíquicas dos membros e, segundo o exige o carácter de cada Instituto [...] às necessidades do apostolado, às exigências da cultura, às condições sociais e económicas" (cf. *Perfectae Caritatis*, 3).

Como deixar de dar graças ao Senhor por esta oportuna "actualização" da vida consagrada? Estou persuadido de que, também graças a ela, se hão-de multiplicar os frutos de santidade e de operosidade missionária, sob a condição de que as pessoas consagradas conservem um inalterado ardor ascético e que consigam transformá-lo em obras apostólicas.

2. O segredo deste ardor espiritual é a Eucaristia. Ao longo do corrente ano, a ela particularmente dedicado, gostaria de exortar todos os religiosos e as religiosas a "instaurar com Ele [Cristo] uma comunhão cada vez mais profunda por meio da participação diária no Sacramento que O torna presente, no sacrifício que actualiza o seu dom de amor do Gólgota, no banquete que alimenta e sustenta o Povo de Deus peregrino. [...] A Eucaristia como pude afirmar na Exortação Apostólica *Vita Consecrata* por sua natureza, está no centro da vida consagrada pessoal e comunitária" (n. 95).

Jesus entrega-se como Pão "partido" e como Sangue "derramado", para que todos possam "*ter vida, e vida em abundância*" (cf. *Jo* 10, 10). Ele oferece-se a si mesmo pela salvação de toda a humanidade. Participar no seu banquete sacrificial não comporta somente repetir o gesto por Ele levado a cabo, mas também beber do seu cálice e participar na sua própria imolação. Assim como Cristo se faz "pão partido" e "sangue derramado", também cada cristão e, ainda mais, cada consagrado e cada consagrada é chamado a dar a vida pelos irmãos, em união com a do Redentor.

3. A Eucaristia é a fonte inesgotável da fidelidade ao Evangelho, porque é neste Sacramento, coração da vida eclesial, que se realizam plenamente a identificação íntima e a conformação total com Cristo, às quais os consagrados e as consagradas são chamados. "Concentram-se na Eucaristia todas as formas de oração, proclama-se e é acolhida a Palavra de Deus, somos interpelados a respeito de nossa relação com Deus, com os irmãos e com todos os homens: é o sacramento da filiação, da fraternidade e da missão. Sacramento da unidade com Cristo, a Eucaristia é contemporaneamente sacramento da unidade eclesial e da unidade da comunidade dos consagrados. Em suma, ela se revela como "fonte da espiritualidade do indivíduo e do Instituto" (Instrução da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica *Partir de Cristo*, n. 26). Da Eucaristia, as pessoas consagradas aprendem "uma maior liberdade no exercício do apostolado, uma irradiação mais consciente, uma solidariedade que se exprime com o saber estar ao lado das pessoas, assumindo-lhes os problemas para responder-lhes, pois, com uma forte atenção aos sinais dos tempos e às suas exigências" (*Ibid.*,

n. 36).

Caríssimos Irmãos e Irmãs, nós entramos no mistério da Eucaristia orientados pela Santíssima Virgem e seguindo o seu exemplo! Que Maria, Mulher eucarística, ajude quantos são chamados a uma especial intimidade com Cristo a ser frequentadores assíduos da Santa Missa e obtenha para eles o dom de uma obediência imediata, de uma pobreza fiel e de uma virgindade fecunda; que Ela os torne santos discípulos de Cristo eucarístico.

Com estes sentimentos, enquanto asseguro uma lembrança na oração, é de bom grado que abençoo todas as pessoas consagradas e as comunidades cristãs no interior das quais elas são chamadas a desempenhar a sua missão.

Vaticano, 2 de Fevereiro de 2005.

JOÃO PAULO II

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana